

JORNAL DO CEARÁ

Anno II

Fortaleza, Domingo 24 de Setembro de 1905

N. 270

Jornal do Ceará

Fortaleza, 24 de Setembro de 1905

© novo imposto

Lei da fome

Temos repetido abundantemente destas columnas que as condições economicas do Ceará são desesperadoras porque não ha equidade na organisação politica, porque aqui o Estado se armou contra o individuo e aos defeitos organicos da administração se reúnem os defeitos da applicação das leis.

Seiscentos mil cearenses trabalham, mourejam contra todos os accidentes de um clima ingrato em completo desamparo dos poderes publicos que lhes tiram a camisa do corpo e o pão da bocca em proveito exclusivo de uma familia privilegiada.

Todos os cearenses trabalham para o sr. Accioly, seus filhos genros e parentes que prosperam a olhos vistos sem trabalho ou canseira quando todos nós empobrecemos num esforço desesperado para viver.

Recorram os amantes de estatística á lista dos antigos proprietarios de predios nesta capital e irão ver que entre os nomes de hoje não encontrarão muitos dos que figuravam no tempo em que foi, por uma fatalidade, cair ás mãos do sr. Accioly o governo de nossa terra.

Todos empobreceram e a oligarchia Accioly, que era pobríssima, começando pelo chefe della que devia os cabellos da cabeça, fez-se parasita e engordou á custa do trabalho e economias dos cearenses.

De lá para cá centuplicaram-se os impostos e a população toda vive a trabalhar para que os oligarchas levantem palacêtes e gosem folgadamente a vida.

Milhares e milhares de contos extorquidos aos miseros contribuintes tem sido esbanjados em dois lustros sem que um beneficio á comunidade, uma obra

FOLHETIM

(24)

J. DE ALENCAR

O ERMITÃO DA GLORIA

A ALMA DO LAZARO

CHRONICAS DOS TEMPOS COLONIAES

Na tarde da sahida, deixara-se Ayres ficar na pópa do navio até que de todo sumiu-se a costa; e então derrubara a cabeça aos peitos e quedara-se até que a lua assomou no horisonte.

Era meia-noite.

Ergueu-se vestindo uma es-

de utilidade, um signal de progresso material ou moral console na miseria os expoliados.

Os serviços feitos por admissões anteriores, entregues ao abandono no predomínio da oligarchia de cavadores, perderam toda utilidade. Os açudes arrombaram, as pontes desabaram e as estradas de rodagem muitas estão intrasitáveis.

As propriedades particulares saqueadas e incendiadas no interior passaram sem titulo habilitado a mão de depredadores arvorados em chefes situacionistas.

E' nesta emergencia desesperadora que surge, sobre o commercio e o povo, a sobrecarga de imposto de 3/4, como uma contribuição de guerra, como um saque que as invasões medievas annunciavam após um combate nas cidades invadidas e vencidas.

Somos os *Condras* que devemos a obediencia ao Brahmane não devemos guardar nada para nós, ou egypciacos cujas pessoas e bens pertenciam aos pharões.

III. Cavalcanti

Confisco cearense

Nada menos de 52 casas, das mais importantes do Ceará, foram intimadas a dar bens á penhora, em execução da lei que creou o imposto de 3/4 sobre todas as transações commerciaes, imposto que, além de vexatorio e oppressivo, é evidentemente inconstitucional. E' uma nova forma dos impostos conhecidos por impostos inter-estaduaes, condemnados pela lei de 11 de junho de 1904, que está reduzida a letra morta, graças á audacia das oligarchias estaduaes, contrastando com a fraqueza do governo federal.

O governo do Ceará não é de meias medidas. Vae logo ás do cabo. O commerciante não paga, aquelle penhora-lhe imediatamente os bens. Nem sequer julga primeiro os recursos administrativos interpostos pelos collectados, de conformidade com as proprias disposições do regulamento que expediu para a cobrança do imposto. E' um cúmulo; mas de tal nos informam res-

clavina, chamou-se maruja, a quem dirigiu estas palavras.

— Amigos, vosso capitão tem de cumprir um voto e fazer uma penitencia. O voto é não tornar a S. Sebastião antes de um anno. A penitencia é passar esse anno todo no mar sem pisar em terra, assim vestido, e em jejum rigoroso, combatendo sempre os inimigos da fé. Vós não tendes voto a cumprir nem peccado a rémir, sois livres, tomai o batel, recebei o braço de vosso capitão, e deixai que se cumpra a sua sina.

A maruja abaixou a cabeça e ouviu-se um som rouco; era o pranto a romper dos peitos duros e calosos da gente do mar:

— Não ha de ser assim! cla-

peitaveis commerciantes do Ceará, em telegramma que ha dias publicámos.

O telegramma acrescenta que mais 44 casas estão ameaçadas de execução. E' todo o commercio da Fortaleza, o qual, por fidelidade, segundo nos communica a comissão que o representa, consciente do seu direito e confiante na justiça federal, está firmemente disposto a defender-se, com toda a energia, contra tão inaudita extorsão.

O fisco do commendador Accioly, ao que se vê, rasgadamente se transforma em verdadeiro confisco, operando pelos processos da Fazenda Publica d'El Rey Nosso Senhor, nos bons tempos do poder absoluto, que já chegam a ser invejados. Assim, em plena Republica, o presidente do Ceará, sem mais disfarce, assume ostensivamente o papel de Capitão-mór, senhor de barão e cutello.

E' deveras premente, em tal conjuntura, a situação do commercio cearense, assediado como se acha pelos meirinhos do grão-senhor da Fortaleza, cujas justiçaes, para o servirem, nem hesitações têm, nem conhecem de longas.

Mas, na Republica do Brasil, além da justiça acciolina, existe a justiça nacional, a chamada justiça federal. A esta, vão recorrer os negociantes do Ceará; e é de suppor que nella encontrem amparo e protecção. A justiça, entretanto, apenas sentença, e as sentenças não passam de platonicas declarações de direito, quando não executadas. A execução, porém, precisa da força material, e esta, quem a deve fornecer ao juiz nacional, é a autoridade nacional.

E, si o governo da União se furtar ao cumprimento desse dever, revelando a mesma inercia e fraqueza com que até hoje se tem submettido á prepotente obediencia dos regulos estaduaes ás sentenças do poder judiciario federal, o grande criminoso, que falta aos seus deveres constitucionaes mais explicitos, é o presidente da Republica, é o poder executivo federal.

maram todos. Juramos acompanhar o nosso capitão na vida e na morte; não o podemos desamparar, nem elle despedir-nos para negar á gente a sua parte nos trabalhos e perigos. Sua sina, é a de todos nós, e a deste navio onde havemos de acabar, quando o Senhor fór servido.

Abraçou-os o corsario; e ficou decidido que toda a tripulação acompanharia seu commandante no voto e na penitencia.

No dia seguinte cortaram os marujos o panno de umas velas rotas que tiraram do porão e arranjaram esclavinas para vestirem, fazendo as cruces com dois pedaços de corda atravessados.

Ao pôr do sol cantavam o terço ajoelhados á imagem de

Mais uma vez não vingará a lei, immolada á arbitrariedade e capricho dos depositarios do poder. Neste caso, o remedio extremo, remedio ainda juridico, é a resistencia material ás ordens illegaes, arbitrarias e véxatorias.

Contra as justiçaes caprichosas dos donatarios dos Estados, transformados nos antigos capitães-móres dos tempos coloniaes e a justiça nacional, manca, ridicula, meramente theorica—na phrase do proprio ministro da fazenda no seu ultimo relatório, discutindo essa mesma questão—reduzida a essa triste impotencia á falta de força publica que lhe assegure o cumprimento das sentenças, só resta aos brasileiros, nas circunstancias em que se encontram os negociantes do Ceará, a justiça por suas proprias mãos.

Quando, a despeito das garantias de uma constituição solenemente decretada, e do vistoso, complicado e dispendioso instrumental que ella creou, ainda assim imperam a illegalidade, o arbitrio e a oppressão, só lhes põe cõbro a justiça popular, directa, simples, em acção de defesa natural contra a tyrannia. Foi assim que se gerou e se formou o direito, foi assim que se fortaleceu por obra dos povos lutando pela vida.

Gil Vidal.

Echos e noticias

Coronel Joaquim Mattos

De Baturité está a passeio n' sta capital acompanhado de sua exma. consorte o nosso prestante e dedicado amigo coronel Joaquim de Alencar Mattos a quem apresentamos cordiaes e affectuosas saudações.

Titulos de eleitores

Até hontem o dr. João Firmino Dantas Ribeiro juiz de direito e presidente da comissão de alistamento não fez publicar o edital que manda a lei eleitoral para distribuição dos diplomas.

Estará esperando por ordem do sr. Accioly?

Até nisso...

A paciência tem limites.

Nossa Senhora da Gloria, á qual levantou-se o nicho com altar, junto do mastro grande afim de acudirem mais promptos a manobra do navio.

Ao entrar de cada quarto, também resavam a ladainha, á imitação das horas canonicas dos conventos.

Si porém succedia apparecer alguma vela no horisonte e o vigia assignalava um pichelingue, de momento despiam as esclavinas, empunhavam as machadinhas, e saltavam a bordagem.

Destroçado o inimigo tornavam á penitencia e proseguiam tranquillamente na resa começada.

Quando completou um anno, que tinha a escuna deixado o porto de S. Sebastião, á meia

Telegraphicas

Rio, 16.—O «Correio da Manhã» dá em resumo o sensacional discurso que o dr. Ruy Barbosa proferiu hontem no Senado censurando o governo por não ter expedido ordem de liberdade aos inferiores que adheriram a revolta no Estado da Bahia.

Em varios Estados estão surgindo adhesões de opposicionistas á candidatura do dr. Lauro Sodré

Está sendo objecto de constante palestra nos circulos politicos o projecto de revisão constitucional. Estão augurando para elle assignaturas de deputados.

—

RIO.

O general Leite de Castro renunciou a presidencia do Club Militar passando o respectivo exercicio ao vice-presidente dr. Lauro Sodré.

O *Paiz* e a *Gazeta de Noticias* continuam a atacar a colligação e o seu manifesto.

Tratam da fundação aqui de uma folha diaria, órgão revisionista, chefiado pelo dr. Lauro Sodré.

—

Espiritos dos outros

O senhor tosse hoje melhor de que hontem, disse o medico ao seu doente.

Não se admire, responde este, estive a me ensaiar toda á noite.

A mocidade facilmente se entrega á incredulidade, para sacudir o freio que lhe sopeia as paixões.

Entre patrão e caixaero, á noite, depois de encerrado o expediente:

—O' Manduca?

—Senhor.

—Deitaste bastante agua na cachaça?

—Sim, senhor.

—Arêa branca no assucar?

—Já, sim, senhor.

—Agua no Piracurú?

noite, Ayres de Lucena aproou para terra, e soprando fresca a brisa de leste ao romper d'alva começou desenhar-se no horisonte a costa do Rio de Janeiro.

Por tarde, a escuna corria ao longo da praia da Copacabana, e com as primeiras sombras, da noite largava o ferro em uma abra deserta que ficava proxima da Praia Vermelha.

Saltou Ayres em terra, deixando o commando a Bruno, com recommendação de entrar barra a dentro ao romper do dia; e a pé seguiu para a cidade pelo caminho da praia pois ainda se não tinha aberto na matta virgem da Carioca, a picada que mais tarde devia ser a rua aristocratica do Cattete

Continúa.)

